



O Teatro Municipal “Dr. Alderico Vieira Perdigão”, em São Carlos, sediou nesta quinta-feira (23/04) duas oficinas de cianotipia, ministradas pela artista visual Priscila Bellotti. A atividade integrou a programação da exposição itinerante “Mulheres na Ciência”, promovida pelo Instituto Angelim.

A cianotipia é um processo fotográfico criado em 1842, caracterizado pela produção de imagens em tons de azul. A técnica utiliza sais de ferro sensíveis à luz ultravioleta para transferir imagens a partir de negativos, plantas ou objetos, podendo ser aplicada em diferentes superfícies, como papel, tecido, madeira e até vidro.

De acordo com a artista visual Patricia Bellotti, a técnica, originalmente desenvolvida para reprodução de documentos e plantas arquitetônicas, foi precursora de processos de fotocópia e segue presente na produção artística contemporânea. “Embora não seja mais utilizada como método técnico de reprodução, a cianotipia ganhou espaço em processos autorais, ampliando suas possibilidades estéticas e criativas”, explicou.

Durante as oficinas, os participantes tiveram contato com negativos fotográficos impressos em papel vegetal e transparências, além de materiais botânicos e elementos gráficos. Segundo Priscila Bellotti, a proposta foi apresentar, de forma prática, conceitos da fotografia analógica, como tempo de exposição, sensibilização dos materiais e variáveis do processo.

“A experiência foi enriquecedora, especialmente por ocorrer em uma cidade com forte vocação acadêmica. Recebemos alunos, principalmente da área de humanas, que se interessaram pela técnica a partir da exposição”, destacou a artista.

A coordenadora de projetos do Instituto Angelim, Mirlene Simões, ressaltou a importância da iniciativa ao aproximar ciência e arte. “As oficinas permitem discutir o papel da ciência e suas aplicações, ao mesmo tempo em que proporcionam uma experiência prática e acessível. Muitos participantes não conheciam o Teatro Municipal, o que amplia ainda mais o alcance cultural da ação”, afirmou.

As atividades fazem parte do cronograma do Ponto de Cultura do Instituto Angelim, vinculado à Lei Cultura Viva, e buscam estimular o acesso à cultura, à ciência e às práticas artísticas na cidade.

{gallery}abril_2026/MulheresCiencia{/gallery}

(24/04/2026)